

## CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EVOLUÇÃO DO PSIQUISMO DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO<sup>1</sup>

Patrícia Bastos Almeida<sup>2</sup>

Ana Maria Mattos de Andrade<sup>3</sup>

### RESUMO:

A crescente integração das redes sociais na vida dos adolescentes contemporâneos demonstra ter um impacto significativo na forma como eles experimentam sua realidade, possivelmente moldando aspectos da sua personalidade e a sua relação com o mundo. Este artigo aborda uma série de facetas desse impacto, destacando os desafios que a interação online impõe nessa fase crucial do desenvolvimento humano. Ao analisar a influência das mídias sociais nas relações interpessoais, no acesso à informação e na formação de valores, este estudo proporciona uma visão epistemológica do papel desempenhado pelas plataformas digitais na influência da personalidade dos adolescentes<sup>4</sup>. A conectividade digital e as redes sociais, por exemplo, ampliam as oportunidades de interação, mas também podem conduzir a problemas como isolamento social, nomofobia e exposição a conteúdo prejudicial. Esse foi um estudo exploratório de natureza descritiva, que foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, consistindo no levantamento e revisão de literatura relacionada aos temas abordados. Foram utilizados livros, artigos acadêmicos, sites da internet, entre outras fontes. O objetivo era ampliar o conhecimento a respeito de quais são as considerações a respeito da influência na formação da identidade nos jovens<sup>5</sup> que fazem uso da tecnologia em excesso e identificar os problemas que mais os afligem e destacá-los.

Palavras-chave: Redes sociais. Adolescência. Identidade. Personalidade e Relações interpessoais.

### CONSIDERATIONS REGARDING THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS ON THE FORMATION OF THE PERSONALITY OF CONTEMPORARY TEENAGERS

### ABSTRACT:

The increasing integration of social networks in the lives of contemporary teenagers appears to have a significant impact on the way they experience their reality, possibly shaping aspects of their personality and their relationship with the world. This article addresses a number of facets of this impact, highlighting the challenges that online

---

<sup>1</sup> Artigo de trabalho para conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia na Linha de Pesquisa Psicologia e Tecnologia. Recebido em 08/06/24 aprovado após reformulações, em 20/06/24.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: patriciaba.900004525@uniacademia.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia e Psicanálise pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2004), docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: anaandrade@uniacademia.edu.br

<sup>4</sup> É considerado adolescente o brasileiro ou brasileira com idade entre doze e dezoito anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

<sup>5</sup>A Organização das Nações Unidas (ONU) define 'jovem' como as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

interaction poses at this crucial stage of human development. By analyzing the influence of social media on interpersonal relationships, access to information and the formation of values, this study provides an epistemological view of the role played by digital platforms in influencing the personality of adolescents. Digital connectivity and social networks, for example, expand opportunities for interaction, but can also lead to problems such as: social isolation, nomophobia and exposure to harmful content. This was an exploratory study of a descriptive nature, which was carried out through bibliographical research, consisting of a survey and review of literature related to the topics covered. Books, academic articles, websites, among other sources were used. The objective was to expand knowledge about what are the considerations regarding the influence on the formation of identity in young people who use technology excessively and to identify the problems that most afflict them and highlight them.

keywords: Social networks. Adolescence. Identity. Personality and Interpersonal relationships.

## **1 INTRODUÇÃO**

A influência crescente da entrada no universo virtual na vida dos adolescentes é um fenômeno que merece uma análise aprofundada, concomitante à teoria do desenvolvimento de Erik Erikson (1976). Para o autor a adolescência é uma fase crucial para a formação da identidade, um período no qual os jovens buscam entender quem são e como se relacionam no mundo. Nesse contexto, as transformações relacionadas ao mundo virtual têm desempenhado um papel significativo, estabelecendo formas diversas e complexas nas experiências dos adolescentes.

A sociedade passa por transformações contínuas, incluindo as tecnológicas, sendo essencial a adaptação de forma positiva. Quando isso não ocorre, podem emergir problemas físicos, emocionais, comportamentais e psicossociais principalmente na vida dos adolescentes, muitas vezes de forma inconsciente. Indivíduos podem se afastar da realidade, vivenciando uma ilusão e experimentando uma solidão coletiva, ao se alienarem da vida real (Aragão, 2015).

A exposição constante a dispositivos móveis, o uso frequente de redes sociais e o acesso ilimitado à informação estão redefinindo como os adolescentes interagem com o mundo ao seu redor. Isso traz tanto benefícios quanto malefícios. Por um lado, o mundo digital oferece oportunidades para a socialização virtual, acesso ao conhecimento, facilidade das comunicações, conectando jovens a pessoas de diferentes partes do mundo e propiciando o compartilhamento de experiências e

interesses. Por outro lado, essa mesma tecnologia pode criar isolamento social, enfraquecimento das relações interpessoais, deterioração dos vínculos, superficialidade e objetivação do outro (Aragão, 2015).

Este artigo se propõe a explorar essas diversas dimensões do impacto da Era digital na personalidade dos adolescentes, considerando não apenas os aspectos positivos, como a conectividade global, mas também os desafios que essa revolução da internet traz para o desenvolvimento sadio dos jovens. O tempo empreendido diante do celular impedindo a socialização, a ação reflexiva e exploração do ambiente externo. Ao analisar como a conectividade afeta as relações interpessoais, o acesso à informação e a formação de valores, esperamos fornecer uma visão abrangente desse fenômeno complexo, destacando a importância dos responsáveis estabelecerem limites e regras claras no uso da internet para evitar problemas como a nomofobia, exposição a conteúdos impróprios e a distorção de valores e promover o desenvolvimento saudável dos adolescentes em um mundo cada vez mais tecnológico (Aragão, 2015).

Nesse contexto, é essencial reconhecer que, as relações afetivas desempenham um papel central no processo de desenvolvimento humano e na solidificação do projeto existencial de cada indivíduo. A afetividade se desenvolve ao longo da vida, mediada pelo cenário histórico e pelas relações construídas. O ser humano é intrinsecamente relacional, e os vínculos que estabelece desempenham um papel fundamental na sua formação psíquica. Essas relações afetivas não apenas moldam o presente, mas também direcionam o futuro de cada indivíduo, influenciando seus pensamentos, escolhas e atitudes, como apontado por Ruas e Giovanetti (2019).

## **2 O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é uma construção histórica que se desenvolveu socialmente, resultado de um complexo processo histórico interligado por fatores sociais, culturais e econômicos. Anteriormente, não eram delineadas fases do desenvolvimento humano; a criança pequena imediatamente se transformava em homem jovem. A transição da infância para a idade adulta frequentemente envolvia a entrada precoce em papéis de trabalho e casamento (Ariès, 1981).

Foi somente nos séculos XVIII e XIX que a adolescência começou a ser reconhecida como uma fase singular, com as primeiras tentativas de definição. Isso levou ao surgimento dessa faixa etária como um período intermediário entre a infância e a idade adulta, agora designado como adolescência, permitindo uma nova compreensão das mudanças físicas, cognitivas e psicossociais que ocorrem nesta fase (Papalia; Olds; Feldman, 2009).

O século XX testemunhou a consolidação da adolescência moderna, influenciada por mudanças sociais significativas. A industrialização continuou a afastar os jovens do trabalho precoce, enquanto as leis de educação obrigatória estenderam a permanência nas escolas, o princípio de escolas para todos a partir da modernidade. A mídia, a cultura popular e avanços tecnológicos passaram a desempenhar um papel importante na formação da identidade adolescente. A cultura de massa começou a definir as aspirações e interesses dos adolescentes. Foi Erikson (1976) que descreveu a adolescência, dando destaque a esta fase do desenvolvimento humano. O autor criou os termos identidade e crises de identidade, ele era um renomado expoente dos estudos psicanalíticos e de desenvolvimento humano. Para Erikson (1976), a adolescência é um período marcado pela alternância entre morbidez e curiosidade. Durante essa fase, os jovens tendem a se preocupar excessivamente com a opinião alheia, assim como com seu próprio julgamento. Ao mesmo tempo, eles manifestam um desejo de construir um futuro ideal que esteja alinhado com os objetivos sociais e que se entrelace com seus objetivos pessoais.

No século XXI, com o advento da era digital, a adolescência enfrenta desafios e oportunidades, uma vez que as redes sociais e a presente tecnologia móvel transformaram radicalmente a forma como os adolescentes se comunicam, aprendem e interagem com o mundo. Essa revolução tecnológica também trouxe à tona preocupações relacionadas à privacidade, segurança online e à exposição a uma gama diversificada de conteúdos impróprios, impactando a formação da identidade e personalidade dos adolescentes (Ponte, 2017).

## 2.1 EXPLORANDO AS CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES NA ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO, IDENTIDADE E SOCIALIZAÇÃO.

A adolescência é uma fase que muitos jovens enfrentam o vazio existencial, caracterizando-se como um fenômeno típico deste período. Foi Frankl (2019) que contribuiu para combater o suicídio em jovens. Neste contexto, surge uma preocupação constante com o sentido da vida, e esse sentimento pode levar à falta de propósito na existência (Frankl, 2019), destacando que a busca de sentido é a questão central da vida humana.

Como pontuou Frankl (2019), neuropsiquiatra austríaco, o ser humano não está isento de crises existenciais, mas possui a liberdade de posicionar-se diante de sua condição no mundo, tornando-se protagonista de sua própria vida. Entre as qualidades humanas, o senso de responsabilidade é parte essencial da constituição da essência da existência. Simultaneamente, existem três vias pelas quais o homem pode encontrar significado na vida: vivenciando, criando e enfrentando o sofrimento inevitável. Para Frankl (1992) transformar o sofrimento em uma realização é considerado um dos valores mais elevados.

Na adolescência, é comum surgirem sentimentos de desesperança e temor em relação ao futuro. Nessa fase, é fundamental buscar sentido na vida e desenvolver a consciência de uma perspectiva de futuro, prevenindo o vazio existencial e possibilitando a criação de novos significados (Frankl, 1992). As relações afetivas formam a base do projeto existencial e do processo de desenvolvimento humano. O ser humano está inserido em um contexto histórico dinâmico, processual e mediado por relações, e seu desenvolvimento ocorre por meio dessas relações (Ruas; Giovanetti, 2019).

Durante a adolescência, o jovem necessita se afastar dos pais para construir sua própria identidade. Os grupos desempenham um papel fundamental nesse processo de transição, e é essencial cultivar expressões de amizade de qualidade, caracterizadas por intimidade e apoio mútuo. Essas características podem influenciar naturalmente o fortalecimento da autoconfiança, das perspectivas para o futuro e das habilidades sociais (Ruas; Giovanetti, 2019). Os adolescentes que mantêm, amizades descritas como positivas e recíprocas tendem a ter uma melhor regulação emocional, maior sucesso acadêmico, maior envolvimento escolar, autonomia, autoestima elevada e uma autoimagem mais positiva. Eles também se tornam mais sociáveis e experimentam menos sentimentos de solidão e depressão (Ruas; Giovanetti, 2019).

A maneira como a adolescência contemporânea se relaciona é caracterizada por uma fase de construção de múltiplos relacionamentos, muito comum nessa etapa da vida. O fenômeno do ficar é breve, imediatista, fluído e descompromissado, sendo temporário. Atualmente, devido à cultura hedonista e à aceleração do tempo, os vínculos psicossociais estáveis e duradouros, tanto na esfera amorosa quanto no ambiente de trabalho, estão sendo impedidos (Justo, 2005). É importante considerar que cientificamente a adolescência é vista como uma fase de grandes mudanças biopsicossociais, responsáveis pelo último grande impulso no processo de desenvolvimento humano e no amadurecimento final do indivíduo (Justo, 2005).

A internet pode afetar significativamente a conexão com o mundo e com as outras pessoas. Muitas vezes, tornam os indivíduos tão absorvidos por ela que se concentram demais em si. O que resulta em relacionamentos superficiais e artificiais. Esse comportamento narcisista que se caracteriza pelo exibicionismo, indiferença e falta de empatia em relação ao outro, pode encobrir um sentimento de vazio existencial, onde percebemos nosso corpo como uma mera casca vazia, desprovida de conteúdo interno (Barbosa; Magnabosco, 2019).

A cultura contemporânea do descarte não se limita apenas a objetos, mas também se estrutura no plano emocional e afetivo, criando um mundo marcado pela efemeridade e pelo imediatismo. O consumismo, relacionado ao consumo excessivo, permeando essa cultura do descartável, afeta as identidades, abalando a noção clássica de estabilidade e solidez. Atualmente, vivemos em um contexto de impermanência, expansão do espaço e mobilidade humana sem precedentes, dificultando a formação de vínculos psicossociais estáveis e duradouros. A incerteza, o risco, a insegurança e a provisoriedade permeiam todos os aspectos da vida, desde o amor até o trabalho (Justo, 2005).

### **2.1.1 A relação entre adolescentes contemporâneos e suas famílias**

A família desempenha um papel fundamental na formação de valores e na orientação moral dos indivíduos, sendo responsável pelas influências tanto favoráveis como desfavoráveis, especialmente nas crianças e adolescentes (Santos, 2010). No entanto, a tradicional família nuclear, caracterizada pela presença patriarcal como figura autoritária, está se tornando cada vez mais rara. Atualmente, as unidades

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p.938-954, jul./dez. 2024 – ISSN 2674-9483**

familiares assumem diversas configurações em seu meio devido às dissoluções, divórcios e recomposições, o que resulta em uma série de desafios e conflitos complexos.

No entanto, as famílias atuais apresentam composições cada vez mais diversas e variadas. Entre as novas formas de família, destacam-se as famílias monoparentais, famílias homoafetivas, famílias extensas e famílias recasadas (Silva; Bolze, 2016). Em casos de separações, as crianças podem experimentar turbulências emocionais, sentimento de perda, raiva, luto e até mesmo um amadurecimento precoce, muitas vezes, devido à ausência de limites geracionais necessários para proteção e fortalecimento emocional durante essa fase da vida.

Conforme observado por Hyun Kim (2011), crianças com pais divorciados podem enfrentar dificuldades acadêmicas e sofrem maior retração social, tornando-se mais propensas a ansiedade, estresse e inseguranças. A falta de presença de um membro da família na vida cotidiana pode causar danos emocionais devido à falta de apoio e orientação contínuos. De maneira crescente, as crianças vivenciam dinâmicas familiares múltiplas, o que pode criar instabilidade e impactar negativamente seu bem-estar e desenvolvimento satisfatório.

Além das novas dinâmicas familiares, a família contemporânea brasileira enfrenta outros desafios, como pobreza, desolação social, uso de drogas, desamparo governamental, perda das funções maternas e paternas, alienação parental e a sensação de não pertencer a novas famílias (Carter; Mcgoldrick; 1995). Conforme as abordagens apresentadas por Alberti (2004) em seu livro "Esse Sujeito Adolescente", com frequência, os pais se afastam de seus filhos antes mesmo deles poderem alcançar maturidade, autonomia ou independência, invertendo os papéis. Isso pode levar os adolescentes a se sentirem abandonados, buscando desesperadamente por atenção. Isso desencadeia uma série de dificuldades e problemas, cuja gravidade está diretamente relacionada à qualidade das referências primárias essenciais para o desenvolvimento salubre das habilidades de escolha.

Outros fatores relevantes que envolvem as novas composições familiares, os novos hábitos, diferentes das antigas estruturas familiares. A convivência familiar costumava ser permeada pelo convívio em ambientes comuns, nos quais todos os membros da família se reuniam. Isso incluía momentos como a hora das refeições e momentos de lazer, como assistir televisão, geralmente escolhida pelo pai. Essas

situações criavam uma resiliência nos jovens. O uso excessivo da mídia social promove o afastamento deste convívio que é tão importante para formação de laços, sensação de pertencimento e fortalecimento de vínculos familiares (Ferreira, 2022). O autor destaca o adoecimento emocional de crianças e adolescentes, a quem ele se refere como “a geração do quarto”. Ferreira (2022) enfatiza a necessidade de apoio familiar. Crianças e adolescentes nos mostram como a falta de afeto causa sofrimento, adoecimento e destruição, existe uma geração com extrema fragilidade emocional e sofrimento mental.

Ferreira (2022) menciona a importância de uma família acolhedora que lide com empatia, compaixão e amor, pois se essas fases não forem atravessadas adequadamente, as repercussões podem ser sentidas ao longo da vida do indivíduo. A geração que se isola em seus quartos está buscando uma forma de existir no mundo, mas sofre uma dor existencial profunda e chega a considerar a morte como uma maneira de se anunciar. Essas pessoas vivenciam sentimentos intensos e dolorosos, muitas vezes sem vínculos afetivos, com emoções adoecidas que governam suas vidas, levando a comportamentos autodestrutivos e a uma angústia dilacerante. A dor emocional é um traço forte em crianças e adolescentes que, por vezes, não gostam de si mesmos e se sentem desconectados da vida com os outros (Ferreira, 2022).

#### 2.1.1.1 O desenvolvimento psicossocial dos adolescentes: Uma análise das mudanças da sociedade

Gerações anteriores à era da modernidade líquida experimentaram uma realidade muito diferente. A espera, por exemplo, era uma parte natural de suas vidas, porque não havia as opções variadas e instantâneas que existem hoje. Comunicação à distância era feita principalmente por meio de cartas, o ato de esperar era uma parte inevitável nesse processo (Bauman, 2001). Se alguém estava longe de amigos, entes queridos ou amores, as cartas eram a principal forma de manter contato, e a ansiedade era, frequentemente, mitigada pela paciência, considerada uma qualidade altamente valorizada naquela época.

Além disso, as famílias nucleares tinham papéis rigidamente definidos, com regras claras, rotinas estruturadas e uma hierarquia de poder bem estabelecida.

Normalmente, o membro mais jovem da família era designado para realizar tarefas de apoio, refletindo uma dinâmica hierárquica mais rígida. A estabilidade e a continuidade eram essenciais na estrutura dessas famílias, sendo a mudança vista com desconfiança (Bauman, 2001).

Essa transição da modernidade sólida para a modernidade líquida, como discutida por Zygmund Bauman (2001), é marcada por uma série de mudanças consideráveis. Nessa nova era, a espera se tornou menos comum, uma vez que as expectativas de respostas rápidas e a busca pela gratificação instantânea se tornaram predominantes. As tecnologias da informação e comunicação permitiram que as pessoas se comunicassem instantaneamente, eliminando a necessidade de aguardar cartas.

Além disso, as estruturas de poder e as dinâmicas familiares evoluíram para se tornarem mais fluidas e flexíveis. Em vez de papéis rígidos e hierarquias inflexíveis, as pessoas agora têm a liberdade de se adaptar a diferentes realidades, contextos e ambientes. A ênfase na individualidade e na busca pela autenticidade tornou-se proeminente, o que levou a uma sociedade onde a flexibilidade e a mudança são estimadas (Bauman, 2001).

Coutinho (2002) menciona o paradigma individualista e a necessidade de desenvolvimento de ideais na adolescência. Nos primórdios da modernidade, isso desempenhou um papel central na formação de uma nova subjetividade, que é caracterizada como uma vida sem limites e com novas construções de laços sociais. Hoje, vemos adolescentes navegando por várias redes sociais e não se identificando exclusivamente com nenhuma delas, mas sim com o movimento em si. Atualmente, não ocorre uma identificação exclusiva com um único grupo, os adolescentes vivem de forma mais solitária, sem ideais culturais definidos, o que pode levar a sentimentos de desamparo e mal-estar. Os adolescentes estão fragilizados devido à falta de alicerces com os quais possam se identificar.

Essa transição de gerações representa uma mudança fundamental nas dinâmicas sociais e culturais. As épocas anteriores experimentaram uma vida mais estável, com valores como paciência, responsabilidade e obediência às normas familiares e organizacionais. Por outro lado, a modernidade líquida desencadeia uma ênfase na flexibilidade, na busca pela liberdade individual e na capacidade de se adaptar a novos contextos. A compreensão dessas mudanças ajuda a contextualizar

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p.938-954, jul./dez. 2024 – ISSN 2674-9483**

as transformações na sociedade ao longo do tempo e a compreender como os períodos anteriores vivenciaram a espera de maneira diferente em comparação com os ciclos mais recentes (Bauman, 2001)

É importante observar que a capacidade de esperar não é inata a todos os seres humanos, mas sim, um aprendizado. Nas sociedades dos séculos XIX e XX, a espera era uma parte natural da vida cotidiana, e as pessoas desenvolviam a capacidade de aguardar o momento como uma habilidade necessária para enfrentar os desafios temporais (Bauman, 2001).

#### *2.1.1.1.1 Redes Sociais e o aumento de casos de suicídio e nos ataques violentos nas Instituições Escolares*

As redes sociais tornaram-se um dos meios de relacionamento mais utilizados pelos adolescentes, modificando as formas de interação. Existem sites que oferecem conteúdos e tutoriais sobre como cometer suicídio, reforçando essas ideias autodestrutivas e criando afetos negativos em pessoas já fragilizadas (Vedana *et al*, 2018) Através de sites e aplicativos como o Discord <sup>6</sup>, os jovens, tornam-se vulneráveis e suscetíveis ao desenvolvimento de problemas mentais, chegando, em casos graves, a ideações suicidas. Nesse contexto, a família desempenha um papel central na forma como tais ocorrências afetarão ou não os adolescentes, pois, devido à fragilidade do ego na adolescência, necessitam de influências externas positivas para manter um equilíbrio interno suportável.

A OMS (Nações Unidas do Brasil, 2018) estima que anualmente muitas pessoas tiram a própria vida em todo o mundo, com a possibilidade de casos não registrados elevar esse contingente. No Brasil, a cada ano, ocorrem cerca de 14 mil suicídios, resultando em uma média de 38 casos por dia. É importante observar que muitos dos casos estão ligados a transtornos mentais, como a depressão, e a faixa etária dos afetados é uma preocupação crescente.

---

<sup>6</sup> Destaca-se o contato com predadores sexuais. O site facilita esse tipo de abordagem, uma vez que não mantém registros, excluindo as evidências concretas. Além disso, é importante abordar a exposição a conversas agressivas, o cyberbullying, os discursos de ódio e o compartilhamento de conteúdos violentos. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/o-discord-e-perigoso-para-criancas> . Acesso em 20 out 2023

Especialistas apontam que a maioria dos transtornos mentais em adultos começam antes dos 24 anos, com metade dos casos em adolescentes começando antes dos 14 anos. Portanto, muitas vezes os sintomas da depressão e outros transtornos não aparecem imediatamente, mas têm origem muito mais cedo na vida. Um problema que vem se manifestando em idades mais jovens é a autolesão. Segundo a pesquisa de Teodoro, Cardoso e Freitas (2010), há uma relação entre a intensidade dos sintomas depressivos e as dinâmicas das relações familiares, com uma forte correlação entre autolesão e depressão (Vieira; Pires; Pires, 2016). A autolesão costuma começar por volta dos 10 anos, e é importante destacar a necessidade de pesquisas adicionais para entender essa relação.

Pessoas que se autolesionam escondem suas marcas com roupas de mangas compridas, como moletons, mas também podem utilizar pulseiras e outros métodos para ocultar os sinais. É fundamental que alunos e professores recebam treinamento em saúde mental para identificar quem precisa de ajuda (Scavacini *et al.*, 2021).

A autolesão costuma afetar principalmente os braços, mãos ou pulsos e é frequentemente realizada com objetos cortantes. As psicólogas Scavacini *et al.* (2021), do Instituto Vita Alere enfatizam que a autolesão geralmente é um grito por ajuda e pode ser causada por vários fatores, como bullying, abuso psicológico, físico e sexual ou patologias psíquicas. Baixa tolerância às frustrações é um fator importante que leva à autolesão, pois algumas pessoas encontram alívio por meio desse comportamento. Em casos de sofrimento intenso, pode haver uma relação entre a autolesão e o suicídio, muitas vezes associada à depressão. Portanto, é crucial tratar as causas subjacentes.

Os sinais que não podem ser despercebidos, incluem mudanças de comportamento, queda no desempenho escolar, isolamento frequente, alterações no círculo de amizades e a presença de lesões auto infligidas, bem como a adoção de roupas de mangas longas, independentemente do clima (Scavacini *et al.*, 2021)

Recentemente, tem havido um aumento na ocorrência de ataques a escolas no Brasil. Há 21 anos, ocorreu o primeiro ataque, desde então houve 23 casos semelhantes, totalizando 137 vítimas e 45 mortes. O uso de armas de fogo, mais acessíveis desde 2019, foi responsável por três vezes mais mortes do que armas brancas, como facas, em ataques em escolas. O revólver calibre 38 foi a arma mais comum, presente em 53% dos ataques. Em 80% dos casos, as armas eram de uso

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p.938-954, jul./dez. 2024 – ISSN 2674-9483**

permitido para civis até maio de 2019. É importante observar que alguns agressores menores foram ensinados a atirar por seus pais. Sendo que em 60% dos casos, as armas pertenciam a familiares, e em 40%, a agentes de segurança (Fraz, 2023). Desde 2019, houve um acréscimo nos ataques, com 17 ocorrendo nos últimos quatro anos, seis apenas nos primeiros quatro meses do ano de 2023.

Além disso, o cyberbullying é outro fator preocupante nas redes sociais. Ele se manifesta por meio de ações degradantes, intimidações, calúnias, exposições negativas e injúrias, causando danos devastadores à vida dos adolescentes. O cyberbullying pode afetar todos os aspectos da vida do jovem, e as exposições negativas o acompanham mesmo que a vítima mude de bairro ou cidade. A violência sofrida se estende por um longo período, causando danos profundos, muito além do que o desencadeado pelo bullying tradicional, que geralmente se limita ao ambiente escolar (Silva, 2015). Outra forma de constrangimento que pode causar danos destrutivos é o vazamento de imagens íntimas ou atos sexuais.

Tognetta (2005) destaca que, além da vítima, o agressor também merece atenção. O comportamento disfuncional do agressor se manifesta de forma prepotente, dominando a vontade alheia. Geralmente, ele escolhe suas vítimas com base em sua vulnerabilidade, explorando seus pontos fracos e oprimindo-os pelo medo, desmoralização e, em alguns casos, força física. Por outro lado, as vítimas tendem a ser apáticas, fisicamente mais frágeis, tímidas e com menor poder de persuasão diante do agressor. Se essas ameaças continuarem, poderão causar danos significativos.

Da mesma forma, a dependência excessiva da internet pode levar à nomofobia, uma compulsão caracterizada pelo medo irracional de não poder usar o celular, seus sintomas se assemelham muito à síndrome de abstinência de drogas. Está frequentemente relacionada a outras comorbidades secundárias como: ansiedade, síndrome do pânico, fobia social e transtorno obsessivo compulsivo. A ausência do celular pode causar sintomas físicos como falta de ar, suor excessivo, tontura entre outras manifestações. Para compreender essa dependência, é necessário entender o que acontece no cérebro, que libera dopamina, um neurotransmissor monoaminérgico, associado ao prazer, diretamente ligado ao circuito da recompensa, semelhantes a outros tipos de vícios (Bianchessi, 2020).

Contextualizando o cenário atual, um grande processo judicial foi aberto na Califórnia, onde 33 estados se uniram contra as políticas da empresa Meta. Este processo parece ser uma resposta às denúncias feitas por Frances Haugen, ex-gerente de produto da empresa, que expôs práticas nocivas realizadas pela empresa em 2021. Neste mesmo período, foi revelado que a Meta, ainda sob o nome Facebook Inc., explorava tecnologias poderosas e sem precedentes para atrair e prender jovens e adolescentes com o objetivo de obter lucros, prejudicando a saúde física e mental deles (Freitas, 2023).

Os documentos apresentados em tribunal afirmam que o Facebook e o Instagram contribuíram para problemas de saúde mental e física dos jovens, ocultando a forma como manipulam seus consumidores mais vulneráveis e negligenciando o dano considerável causado por suas plataformas. Os estados acusam a Meta de alterar a realidade psicológica e social de toda uma geração de jovens americanos, além de incentivar comportamentos tóxicos ao não remover conteúdos nocivos relacionados ao cyberbullying e distúrbios alimentares (Freitas, 2023).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a conclusão deste estudo, é evidente o impacto causado das redes sociais em nossa sociedade, com especial relevância para os adolescentes. Os jovens são atraídos para o mundo virtual em busca de liberdade e anonimato, onde podem explorar diferentes aspectos de sua identidade e evitar algumas das complexidades do mundo real.

No entanto, essa transição para uma vida predominantemente digital não é isenta de impactos profundos. As relações online tendem a ser mais superficiais do que aquelas do ambiente físico, cujas implicações minam os laços familiares e redefinem o conceito de amizade. O uso da realidade virtual como um refúgio para evitar os desafios típicos da adolescência pode resultar em jovens que carecem de habilidades para lidar com seus problemas de forma saudável, eventualmente recorrendo a estratégias prejudiciais. O isolamento resultante desse cenário contribui para o agravamento do problema.

Uma questão de grande preocupação está relacionada ao desenvolvimento da dependência das redes sociais. Vários fatores, incluindo a sensação de poder, o acesso ilimitado a informações, o anonimato e a oportunidade de realizar atividades que seriam mais complexas no mundo real, contribuem para o desenvolvimento dessa dependência.

A monitorização do tempo dedicado às redes sociais é uma medida essencial. Além disso, é de suma importância abordar essa questão nas instituições de ensino por meio de palestras com especialistas, de modo a sensibilizar os jovens quanto ao uso equilibrado e saudável da internet. A necessidade de socialização, o encontro humano é essencial para o desenvolvimento benigno dos jovens, e essa interação não deve sobrepujar as mais saudáveis, que se concentram na realidade. Eles precisam de espaços seguros para discutir suas aspirações, expectativas, desafios e medos, tanto online quanto presencialmente. Adicionalmente, é vital que se promova mais pesquisas e há pouca literatura sobre o caso, uma vez que as fontes de informação ainda são escassas, com o intuito de entender profundamente os impactos da realidade virtual na vida dos jovens e desenvolver estratégias de apoio adequadas

## REFEFÊNCIAS

ALBERTI, Sonia. **Esse sujeito adolescente**. Rio de Janeiro: Contra capa, 2004. 283 p. ISBN 9788577400607. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/355948736/Esse-sujeito-adolescente-Sonia-Alberti-pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ARAGÃO, Soraya Rodrigues de. Nomofobia: O vício pelo celular. **PsiconLineas**, [s. l.], p. 1-5, 4 jul. 2015. Disponível em: <https://psiconlineas.com/2015/07/nomofobia-o-vicio-pelo-celular.html>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC.1981. 279 p

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001. 200 p. ISBN 978-85-378-0772-9.

BARBOSA, Mônica Cristina Combat; MAGNABOSCO, Maria Madalena. A Transcendência da pele: corporeidade em tempos hipermodernos – uma reflexão fenomenológica. *In*: GIOVANETTI, José Paulo; CARDOSO, Claudia Lins; EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. **Com-textos em análise existencial**: Estudos produzidos no Curso de Especialização em Psicologia Clínica: Gestalt-Terapia e Análise Existencial. 1. ed. Belo Horizonte: MAM Editora, 2019. cap. 5, p. 107-131. ISBN 978-85-54944-31-5.

BIANCHESSI, Cleber. Nomofobia: Conceito e origem. *In: **Nomofobia e a dependência tecnológica do estudante***. 1. ed. Curitiba: Bagai, 2020. cap. 1, p. 18-41. ISBN 978-65-81368-02-9. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584679/2/Editora%20BAGAI%20-%20Nomofobia%20e%20a%20depend%C3%Aancia%20tecnol%C3%B3gica%20do%20estudante.pdf> . Acesso em: 30 abr. 2024.

CARTER, Betty.; MCGOLDRICK, Mônica. (Org.). As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar. *In: CARTER, Betty.; MCGOLDRICK, Mônica. (Org.) **As mudanças no ciclo de vida familiar***: Uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2. ed. 1995. p. 7-29. Disponível em: [https://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_01\\_34\\_ww.pdf](https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_34_ww.pdf) Acesso em: 16 out 2023

COUTINHO, Luciana Gageiro. **Ilusão e errância**: Adolescência e laço contemporâneo da interface entre a psicanálise e as ciências sociais. 2002. Orientador: Claudia Amorim Garcia. 251 f. Tese (Doutorado de Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2002\\_15bd5c4e2c1a6aa57fd8735b3dff6fd5.pdf&ved=2ahUKEwj46SJj-FAXXjZUCHYxKAXoQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw3rtAxNzsYXuxcL\\_tnzEkHd](https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2002_15bd5c4e2c1a6aa57fd8735b3dff6fd5.pdf&ved=2ahUKEwj46SJj-FAXXjZUCHYxKAXoQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw3rtAxNzsYXuxcL_tnzEkHd). Acesso em: 20 out. 2023.

ERIKSON, Erik H. O ciclo vital: Epigênese da Identidade. *In: ERIKSON, Erik H. **Identidade Juventude e Crise***. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. cap. Adolescência, p. 128-135.

FERREIRA, Hugo Monteiro. Uma tentativa de ajudar. *In: FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto***. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022. cap. 1, p. 13-18. ISBN-10: 6555873949. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/568050402/A-geracao-do-quarto-Quando-criancas-e-adolescentes-nos-ensinam-a-amar#> Acesso em: 20 out. 2023.

FRANKL, Viktor. **Presença ignorada de Deus**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 1992. 131 p. v. 1. ISBN 8532607691.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2019. 424 p. ISBN 8574650560.

FRAZ, Fernando. Brasil teve 23 ataques a escolas; mais da metade nos últimos 4 anos. **Correio Braziliense**. Brasília, 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/05/5096333-brasil-teve-23-ataques-a-escolas-mais-da-metade-nos-ultimos-4-anos.html> . Acesso em: 13 out. 2023.

FREITAS, Felipe. Estados americanos processam a Meta por prejudicar a saúde mental de jovens. **Tecnoblog**, [S. l.], p. 1-3, 23 out. 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/estados-americanos-processam-a-meta-por-prejudicar-a-saude-mental-de-jovens/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

JUSTO, José Sterza. O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. **Revista do Departamento de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 61-77, jan/jun 2005. DOI; 10.1590/S0104-80232005000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/CzDWtQfHHy7ktgH7S8gfSMF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 27 abr. 2024.

KIM, Hyun Sik. Consequences of Parental Divorce for Child Development. **American Sociological Review**, [s. l.], v. 76, n. 3, p. 487-511, 3 maio 2011. DOI: 10.1177/0003122411407748 . Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0003122411407748>. Acesso em: 12 out. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. OMS: quase 800 mil pessoas se suicidam por ano. **Nações Unidas Brasil**, 10 set. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80964-oms-quase-800-mil-pessoas-se-suicidam-por-ano>. Acesso em: 16 out 2023

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Adolescência. *In*: PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2009. cap. 11, p. 394-433. ISBN 9788577260249.

PONTE, Cristina. Crescendo entre culturas digitais nas últimas décadas. *In*: LIMA, Nádia Laguárdia de. *et al.* **Juventude e cultura digital: Diálogos interdisciplinares**. 1. ed. Belo horizonte: Artesã, 2017. v. 1, cap. 2, p. 33-46. ISBN 978858800964

RUAS, Rayra Emanuelle Soares; GIOVANETTI, José Paulo. As relações afetivas e o projeto existencial. *In*: GIOVANETTI, José Paulo; CARDOSO, Claudia Lins; EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. **Com-textos em análise existencial: Estudos produzidos no Curso de Especialização em Psicologia Clínica: Gestalt-Terapia e Análise Existencial**. 1. ed. Belo horizonte: MAM Editora, 2019. v. 1, cap. 2, p. 40-64.

SANTOS, Eleniza S. Viana. Uma análise dos diversos arranjos familiares da atualidade. **Web artigos**. 11 jun. 2010. Disponível em: [https://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_42406/artigo\\_sobre\\_uma-analise-dos-diversos-arranjos-familiares-da-atualidade](https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_42406/artigo_sobre_uma-analise-dos-diversos-arranjos-familiares-da-atualidade) Acesso em: 16 out 2023

SCAVACINI, Karen. *et al.* **Autolesão: Guia prático de ajuda**. 1 ed. São Paulo: Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio. 2021. Disponível em: [https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Final\\_Cartilha\\_Guia\\_de\\_Ajuda\\_Auto\\_Lesa%25CC%2583º.pdf&ved=2ahUKEwijdldlf-FAXvJErkGHbXzC20QFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw2ccUaTb-n0BRmM46tAhe7b](https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Final_Cartilha_Guia_de_Ajuda_Auto_Lesa%25CC%2583º.pdf&ved=2ahUKEwijdldlf-FAXvJErkGHbXzC20QFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw2ccUaTb-n0BRmM46tAhe7b). Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: Mentas perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Principium, 2015. 208 p. v. 1. ISBN 8525061522.

SILVA, Regiane da; BOLZE, Simone Dill Azeredo. Diferentes configurações familiares: repercussões no desenvolvimento de crianças e adolescentes. [S. l.]. 11 fev. 2016. Disponível em: <https://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Regiane-da-Silva.pdf&ved=2ahUKEwio7pzrlv-FAXUcPrkGHdoOAdsQFnoECBwQAQ&usq=AOvVaw0BqMh-PZ2I5UHcAqBlyV1U>. Acesso em: 16 out 2023

TEODORO, Maycoln L. M.; CARDOSO, Bruna Moraes; FREITAS, Ana Carolina Huff. Afetividade e Conflito Familiar e sua Relação com a Depressão em Crianças e Adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 324-333, 17 abr 2010. DOI: 10.1590/S0102-79722010000200015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/RMsQrPgLCRGWLdVFm9pV4Pd/>. Acesso em: 20 out. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: PONTES, Aldo; De LIMA, V. S.: **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005. Disponível em: <https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Bullying%20e%20o%20olhar%20necess%C3%A1rio%20aos%20sentimentos.pdf>. Acesso em: 16 out 2023

VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. *et al.* "Baleia Azul": postagens em blogs sobre jogo suicida. **BAHIANA Journals**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 27-33, 3 out. 2018. DOI: 10.17267/2317-3378. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1736>. Acesso em: 13 out. 2023.

VIEIRA, Marcos Girardi; PIRES, Marta Helena Rovani; PIRES, Oscar Cesar. Automutilação: intensidade dolorosa, fatores desencadeantes e gratificantes. **Revista Dor**, Taubaté, SP, v. 17, n. 4, p. 257-260, out. /dez. 2016. DOI: 10.5935/1806-0013.20160084. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/YY3M9NNjQmymdFGzh758Pck/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.